

Proposição artística: *Ouriço*, Leonardo França (RJ)

Crítica em processo

Por Leandro Brito

O dicionário *online* de português assim define sinestesia: “Figura de linguagem caracterizada por associar palavras ou expressões que combinam várias e distintas sensações numa só representação; mistura de sensações”. Experiência similar foi proporcionada pela performance *Ouriço*, de Leonardo França, que integrou a programação da Aldeia Guaná 2016, no Sesc Arsenal, em Cuiabá.

A performance é constituída por uma série de estímulos tácteis, visuais, auditivos e sonoros em composição que transborda do palco e instiga sensações na plateia. A proposta do trabalho é colaborativa e conta com um iluminador e um DJ que interagem diretamente com a cena. O iluminador Nando Zâmbia, no comando da mesa de luz, cria grafias no espaço estabelecendo um diálogo visual com o performer, enquanto o DJ, no comando da *pick-up*, inunda a sala com uma vibração potente – impossível não ser perpassado.

Tais estímulos conversam diretamente com o corpo de Leonardo França que se expressa em movimentos geométricos e precisos, desenhando uma coreografia que remete aos espinhos do *Ouriço*. Utilizando uma cabeça de Maracatu como adereço, ele joga com a luz para metaforizar o corpo que dança mostrando apenas alguns detalhes como em um baile solitário de luzes e sombras.

Subitamente, a cena é interrompida pelo som ensurdecador de quatro *subwoofers* que explodem uma mancha de tinta verde pousada na caixa de som, fruto do estilhaçar de um objeto contra ela no início do espetáculo. Nesse movimento, som e luz se confrontam intensamente diante da plateia posicionada em duas arquibancadas, uma de frente para outra, que acompanha uma luta sem vencedor.

Em outro momento, manipulando um refletor e um pequeno ventilador/lanterna, iluminador e performer delicadamente coreografam um pequeno chumaço de palha laminada que se soltara da cabeça do Maracatu. Com a luz na intensidade de uma vela se dá o bailado delicado das palhas pelo chão do palco.

*- Texto escrito em oficina de crítica no âmbito do projeto Cena em Questão, no Sesc Arsenal (Cuiabá-MT), a partir da programação da Aldeia Guaná, no período de 13 a 17/9/2016.*